

## O tema da violência na formação de professores

Angel Sthefani Ramalho  
Cristiane Paiva Alves

**Como citar:** RAMALHO, Angel Sthefani; ALVES, Cristina Paiva. O tema da violência na formação de professores. *In:* BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael; MIGUEL, Priscila Caroline ; SILVA, Matheus Estevão Ferreira da (org.). **A formação ética do educador em contextos diversos**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.55-68. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-473-8.p55-68>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

# O Tema da Violência na Formação de Professores

*Angel Sthefani RAMALHO<sup>2</sup>*

*Cristiane Paiva ALVES<sup>3</sup>*

## Introdução

A violência nas escolas entrou em destaque nas mídias no último ano, mas não é um fenômeno contemporâneo sendo parte de toda a história da humanidade. Os incidentes violentos ocorridos nas escolas nos últimos anos, e mais recentemente, no ano de 2023, afetaram a comunidade escolar e a sociedade. As manifestações de violência se tornam cada vez mais complexas, e após a fase de choque, são banalizadas, principalmente por sua presença excessiva na mídia e nas redes sociais.

É notável a necessidade de reflexão, discussão e planejamento de ações para o tratamento da questão da violência nas escolas. Alguns autores têm se debruçado sobre essa temática e apontam que a formação de professores no que tange o desenvolvimento de um ambiente cooperativo poderia influenciar a prevenção da violência.

---

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Marília, São Paulo, Brasil. E-mail: a.ramalho@unesp.br

<sup>3</sup> Docente da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Marília, São Paulo, Brasil. E-mail: paiva.alves@unesp.br

Para tanto, se faz necessária a criação e implementação de políticas públicas que tenham como proposta o entendimento a respeito das razões que levam ao cenário atual e de que forma o educador pode se instrumentalizar para atuar nesse contexto, colaborando para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e afetivas nos estudantes (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011; KNOENER, 2019; MOLINA; RODRIGUES, 2020).

### **Projeto CONVIVA**

Neste sentido, este capítulo apresenta uma breve análise sobre os materiais disponíveis em livre acesso para professores a respeito das ações que compõem o Projeto CONVIVA, da Secretaria Estadual da Educação (SEDUC). Este Projeto se caracteriza por sua grande abrangência de temas, portanto, na presente análise, traremos o enfoque para os temas: resolução de conflitos e violência, a escolha se justifica pela relevância das temáticas e sobretudo, pela crescente necessidade busca de caminhos sistematizados para a implementação de soluções efetivas. O programa apresenta uma linguagem acessível para toda comunidade escolar, e acreditamos ser uma alternativa viável para o momento, tendo em vista os alarmantes casos de violência extrema registrados em escolas, recentemente.

Em outubro de 2019, o governo do Estado de São Paulo instituiu o Projeto CONVIVA SP – Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar, que inclui em seus objetivos colaborar com os processos de escolarização, construir a escola um ambiente amistoso para aprendizagem, com intuito de favorecer os índices de permanência, bem como de melhorar a articulação com serviços de saúde mental e assistência social do estado (SÃO PAULO,

2019). Sabendo da importância do período escolar para a formação social e pedagógica dos indivíduos, o projeto busca fornecer meios para fomentar o pleno desenvolvimento do aluno a partir das diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (BRASIL, 1996).

No portal oficial do Programa, que se encontra no site da Escola de Formação dos Profissionais da Educação EFAPE, é possível ter acesso aos materiais de apoio na formação de professores, que conta com nove pautas formativas, descritas no quadro 1, a seguir:

**Quadro 1 – Pautas formativas do Programa CONVIVA**

Clima Escolar
Suicídio e Projeto de Vida
Bullying
Substâncias Psicotrópicas
<b>Conflito e Violência</b>
Indisciplina e Incivilidade
A Banalização do Mal,
Contemporaneidade e Ensino Religioso
Formação Ética Virtual

Fonte: Elaborado pelas autoras

O Programa também oferece os Materiais de Apoio, como complementação, sendo eles: Material de Apoio Complementar, Material do Projeto Grêmio em Forma, Projetos Diálogos com Teatro, conversando sobre Saúde Mental e Emocional na Escola, Projetos Diálogos com Teatro- Cartilha e Projeto Construindo Pontes. Estes contam com roteiros de formação, apresentações, videoaulas, avaliações que devem servir como base para ações locais, incluindo a capacitação de docentes e demais membros da comunidade escolar, incluindo pais de alunos.

Devido à grande abrangência de assuntos que são de competência do projeto, se fez necessário um recorte temático para melhor leitura e interpretação dos materiais fornecidos para formação docente. Com isso, nesse trabalho, foi analisado a pauta formativa Conflito e Violência, por entender a relevância deste para o cotidiano escolar, visto que as dinâmicas que ali se dão podem ser classificadas como microesferas dos sistemas de poderes, pois além da estrutura formal (equipe de gestão, técnicos educacionais, técnicos de manutenção, docentes e alunos), as relações pessoais demonstram isso, em especial nas maneiras de silenciar corpos e vontades assim como explica Foucault (1989), de modo que indivíduos que não correspondem as expectativas sociais ou pertençam a grupos historicamente inferiorizados sofram mais com a violência direta ou indiretamente, como por exemplo sendo as principais vítimas de bullying ou recebendo menor atenção dos profissionais da educação para suas demandas individuais.

A percepção sobre o papel da educação passou por mudanças e hoje já se entende mais a função social da escola. Os documentos oficiais reforçam essa nova compreensão, por exemplo, a Declaração dos Direitos Humanos inclui a educação como ferramenta de paz quando visa “pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais” (ONU, 1948, p. 6). É possível mencionar também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que seguindo os princípios políticos e éticos da LDB “direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018, p. 7). Para se adequar a essa perspectiva algumas abordagens passaram a fazer

parte da formação docente, rompendo com a antiga ideia do professor como portador do conhecimento, que condicionava o aluno a mero ouvinte e reproduzidor do que se ouve. As novas metodologias tentam aproximar professor e aluno, para que esses se reconheçam como indivíduos com direitos, deveres e anseios (MAGALHÃES, 2017; RAMALHO, 2021).

No dicionário Michele's *online*, as definições 4 e 6, descrevem conflito como “encontro de coisas que se opõem ou divergem” e pela perspectiva psicológica, seguindo a teoria behaviorista “estado provocado pela coexistência de dois estímulos que desencadeiam reações que se excluem mutuamente”. Pensando a escola como ambiente plural, as expressões, necessidades e concepções de certo e errado são distintas, com isso a presença de conflitos é inevitável. Esse processo faz parte do aprendizado, e as maneiras com que as diferenças serão trabalhadas dependem do tato dos educadores, onde se destaca a importância da atenção dos professores para como os conflitos de ideias se desenvolvem, e como estes podem ser incluídos em sua prática (PEREIRA, 2018).

Como propõem Ortega-Ruiz e Del Rey (2002), as resoluções de conflitos na escola devem ser trabalhadas em duas frentes, a de ação imediata e as de ações de prevenção. Pensando em formar cidadãos autônomos e cientes de seus direitos e deveres, a formação docente deve favorecer a capacidade de provocar as reflexões necessárias para mudanças de comportamentos. Como destaca Freire (2015), a formação de professores deve priorizar o olhar sensível do educador, é esse olhar que irá trazer a visão crítica aos incômodos e inseguranças de seus alunos, e fazer com que esse professor busque soluções. É importante evidenciar também a escola como ambiente de construção

de conhecimento, colocando os professores como investigadores, para que estes se apropriem de suas qualidades profissionais e desenvolvam a curiosidade para o que lhes falta (PEREIRA, 2007).

Já violência é um conceito mais complexo para se definir. Alguns autores defendem que é preciso avaliar aspectos socioculturais e a historicidade de povos e regiões, como é caso de Abramovay (2005), que conceitua violência de acordo com diferentes culturas. Já a Organização Mundial da Saúde em 2002, definiu violência como uso de força ou poder para gerar dor ou sofrimento, e pode ser tipificada por quem pratica e pela natureza de ato, como por exemplo violência física ou moral.

Dentro do contexto escolar essa definição pode ser ainda mais complexa, ainda mais quando a pensamos como um ambiente de formação e trocas culturais, visto a vasta diversidade que podemos nos deparar na mesma instituição de ensino. Dessa forma, a seguir, descreveremos um programa criado para a formação de professores com a temática da violência.

### **Análise do Material Pauta Formativa Conflitos e Violência**

Para este trabalho foi utilizada a pesquisa documental, tendo como objeto de análise os materiais didáticos utilizados nas formações realizadas pelo Projeto CONVIVA. Assim como afirma Gil (2008), é uma pesquisa conveniente pois permite coletar dados com informações mais precisas em qualidade e quantidade, além de ser uma ferramenta de baixo custo de execução. Como fonte foi utilizado o site da EFAPE, que possui um portal específico para o Projeto CONVIVA, que além dos materiais de formação dispõe de portarias, guias e orientações das demais ações do Projeto.

A pauta formativa estudada foi de Conflitos e Violência, que tem seu conteúdo estruturado em: roteiro de formação, apresentação, avaliação do encontro de formação, videoaula e um guia prático para educadores, intitulado “Diálogos e Práticas Restaurativas nas Escolas”. Esse material disponível trata-se de uma formação realizada em 2018, ou seja, antes da implantação do Programa Conviva, portanto a falta de contexto mais atualizado pode ser percebida, porém isso não traz déficits importantes para o conteúdo, pois os contextos escolares são complexos e repletos de trocas entre diferentes indivíduos, e situações de divergências são comuns e até mesmo necessárias. Para Jean Piaget (1932-1977) de acordo com suas pesquisas, a interação entre o indivíduo e seu meio, em constante trocas entre si, gera a construção de valores. Fatores com a família, os amigos, o ambiente escolar, a personalidade, as informações, dentre outros, contribuem no processo de construção de valores morais. E para os construtivistas, os conflitos são importantes oportunidades para evolução do desenvolvimento moral.

Destarte a importância do tema, adentramos o roteiro de formação que está em formato *Portable Document Format* (PDF), com dez páginas que sistematizam, com a utilização de um passo a passo com orientações para cada um dos 27 slides da apresentação. Esse documento é o que apresenta a maior falha quando pensamos em material de formação, pois as orientações foram parcialmente cobertas por cópias reduzidas dos slides. É possível compreender que o objetivo era uma orientação mais precisa para realização de uma replicabilidade prática, porém não foi bem executada.

A apresentação em slides também é apresentada em formato PDF, com 27 páginas, organizados no quadro 2.

**Quadro 2 – Apresentação 2º encontro Projeto Mediação escolar e comunitária**

Slide 1	Título do encontro
Slide 2	Objetivos do encontro
Slide 3	Sensibilização: vídeo Ciclo da violência & Educação
Slide 4	Atividade 1: Para refletir (considerações sobre o vídeo)
Slide 5	Socialização
Slide 6	Sessão de estudos: Leitura do texto O que as palavras conflito e violência significam para você?
Slide 7	Atividade 2- em grupo – questões sobre o texto
Slide 8	Socialização
Slide 9	Gráfico: tipos de ocorrência ROE 2016 e 2017
Slides 10 e 11	Atividade 3- em grupo – questões sobre o gráfico e preencher quadro (ocorrências, desencadeadores e ações para redução)
Slide 12	Socialização
Slide 13	Sistematização
Slides 14-18	Definições fundamentadas de violência e conflito
Slides 19 e 20	Conflito: o que nos ensina?
Slide 21	Espaços de participação e diálogo
Slides 22 e 23	Comunicação assertiva
Slide 24	Frase
Slide 25	Bom retorno
Slide 26	Informações- contatos
Slide 27	Referências

Fonte: Elaborado pelas autoras

Como pontos positivos é possível mencionar a clareza dos objetivos da formação e as diversas propostas de socialização entre os participantes, pois pode-se entender que os docentes que participarão deste trabalho poderão refletir e pensar suas práticas de acordo com suas próprias demandas, dentro do ambiente educacional no qual atuam. Já como um ponto desfavorável, nota-se que são dados desatualizados, como o gráfico da página 9, que além das definições

de conflito e violência escolhidas serem mais genéricas, pensando em um curso de formação docente, seria mais interessante que se abordassem os conceitos com a utilização de autores da área, além da escolha de significados e exemplos mais pertinentes à realidade escolar.

Ao analisarmos o arquivo de avaliação, notamos o objetivo de caracterização dos participantes do curso e obtenção de informações sobre as percepções a respeito da aula, realizando a avaliação do material, das expectativas dos cursistas e das reflexões geradas. Para isso, são disponibilizadas 4 questões sucintas e bem objetivas, que quando respondidas com seriedade podem sim orientar os passos seguintes dos formadores.

Já a videoaula é apresentada em um formato mp4, com tempo de 10 minutos e 34 segundos. O vídeo Projeto Mediação Escolar e Comunitária, apresenta uma videoconferência realizada em 2018. Inicia-se com a formadora Sandra Fondra do Sistema de Proteção Escolar fazendo os cumprimentos e expressando a satisfação com a avaliação dos profissionais que participaram do primeiro encontro, são apresentadas uma síntese das avaliações e os temas sugeridos para as próximas formações, dados esses fornecidos por 50% das diretorias de ensino participantes. Como apoio, a formadora aconselha o uso do link disponibilizado para cursistas, que permite o acesso a uma biblioteca digital para os estudos individuais ou de pautas que ainda não foram trabalhadas nos encontros. Depois de 6min e 50seg a vídeo aula discorre sobre o slide 2 da apresentação, apresentado no quadro 2, explicando cada um dos objetivos do 2º encontro de formação.

Dos materiais disponíveis esse é o que apresenta menor valor pedagógico pensando como professora da rede, pois trata-se de uma

avaliação das ações anteriores e lista os objetivos que seriam trabalhados nos encontros posteriores. Embora possa ser motivador ver que as avaliações feitas pelos antigos participantes do curso foram ouvidas e validadas, porém como formação pouco agrega.

O guia prático para educadores, é o material mais completo dentre os disponibilizados nessa pauta formativa. Elaborado pelo Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo Doutor Antonio Carlos Ozório Nunes, dispõe de dez capítulos, indicados no quadro 3, além de um anexo com material complementar, que trabalham temas do convívio escolar e cultura de paz.

**Quadro 3 – Capítulos Guia Prático para Educadores**

O poder do diálogo e das parceiras
Os pilares da educação para cidadania e construção de paz
Os conflitos e oportunidades de aprendizagem
Práticas restauradoras
Diálogo: poderosa ferramenta e base para todas as demais formas de resolução pacífica de conflitos
Mediação
Círculos de construção de paz
Círculos restaurativos
Trabalho em parceira e em rede para uma escola cidadã
Adolescente e ato infracional

Fonte: Elaborado pelas autoras

Mesmo exigindo do docente uma maior autonomia, traz temas relevantes que muitas vezes, pela grande demanda no cotidiano escolar não são muito bem esclarecidos aos profissionais da educação, como por exemplo o adolescente e o ato infracional. E o ponto

positivo desse material pode ser também o ponto de atenção já que o pensar a escola e a formação docente deve incluir o diálogo e trocas de ideias, que estudar de maneira totalmente individual pode não gerar os mesmos impactos que uma formação coletiva traria.

### **Considerações Finais**

A partir deste breve estudo, pode-se concluir que as medidas adotadas não se deram pelo real reconhecimento pelo o Estado da necessidade de espaços de discussões para as demandas sociais, que impactam diretamente a formação do estudante, visto a falta de atualização dos materiais disponíveis, e a recente diminuição de ações de formação, mas sim uma tentativa de justificar que medidas estão sendo tomadas, ou seja, podem utilizar do discurso “a nossa parte fazemos, mas não somos nós que estamos em sala de aula”.

O histórico de criação do Programa justifica as informações fora do contexto e das necessidades escolares. O que gerou um material desatualizado, com metodologia pouco interativa e desestimulante. Nota-se a ausência de espaços de debate (mesmo que virtuais) e a dificuldade em implementação efetiva de ações que cuidem da questão da violência nas escolas. Apesar da iniciativa surgir como uma alternativa para questões urgentes e graves, percebe-se que maior empreendimento de esforços e principalmente a participação de educadores desde a criação até a implementação é primordial. Portanto, um programa criado de forma heterônoma perde sua potência para o cumprimento da tarefa da formação de educadores autônomos e de ambientes democráticos.

## Referências

ABRAMOVAY, M. **Cotidiano das escolas: entre violências**. Brasília: UNESCO, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 12 dez. 2022.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília, DF: UNESCO/MEC, 2011.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KNOENER, D. F.; SANTOS, N. C. P.; DUARTE, L. M. A promoção da convivência ética e a prevenção da violência na escola: considerações sobre a formação docente. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. esp. 3, e022094, jul., 2022.

KRUG E.; DAHLBERG L.; MERCY J.; ZWI A.; LOZANO R. **World report on violence and health**. Geneva: World Health Organization, 2002.

MAGALHÃES, S. M. O. **Educação e direitos humanos: a experiência Pedagógica na formação docente**. **Revista Interterritórios**, Caruaru, v. 3, n. 5, 2017.

MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa**. Melhoramentos, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/conflito/>. Acesso em: 24 mai. 2021.

MOLINA, A. A.; RODRIGUES, A. A. Estado, Políticas Públicas e Formação Docente no Brasil: Direcionamentos a partir do início do século XXI. *Ensino em Re-Vista*, v. 27, n. 1, p. 40–67, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/52744>. Acesso em: 27 jul. 2023.

ONU BRASIL. **A Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 06 jan. 2021.

ORTEGA-RUIZ, Rosário; DEL REY, Rosário. **Estratégias educativas para a prevenção da violência**. Trad. Joaquim Ozório. Brasília: Unesco/UCB, 2002.

PEREIRA, Júlio E. D. Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula. **Educação & Linguagem**, São Bernardo do Campo, n. 15, p. 82- 98, jan./jun., 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/2176-1043/el.v10n15p82-98>. Acesso em: 20 dez. 2020.

RAMALHO, Angel Sthefani. **Os conflitos em torno de gênero no ambiente escolar**: breve reflexão sobre os desafios e subsídios para atuação docente. Birigui: [s. n.], 2021.

PEREIRA, Júlio E. D. Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula. **Educação & Linguagem**, São Bernardo do Campo, n. 15, p. 82- 98, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/2176-1043/el.v10n15p82-98>. Acesso em: 20 dez. 2020.

PIAGET, J. **O julgamento moral na criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977[1932].

SÃO PAULO. **Diálogos e Práticas Restaurativas nas Escolas**. São Paulo, SP: Editora da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/convivasp/wp-content/uploads/2019/11/Di%C3%A1logos-e-Pr%C3%A1ticas-Restaurativas-nas-Escolas.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2023.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, p. 71-99, jul., 1995.